

Protocolo de Identificação do entrevistado 04

Baseado em Triviños A. (2007:158)

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">01. Instituição: Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa02. Pesquisa: RITUAIS TRADICIONAIS COREOGRÁFICOS: a tradição dos povos do grupo central de ilhas.03. Orientadora: Margarida Moura04. Investigador: Flávio Antônio de Azeredo05. Informante: João de Brito do Carmo Menezes06. Profissão/Estatuto: pároco e professor secundário07. Tipo de investigação: Entrevista aberta com observação livre08. Material utilizado: Filmadora, câmara fotográfica e bloco de anotações09. Local: Altares – Terceira – Açores - Portugal10. Data: 08 de Junho de 200711. Duração: 1h e 02min12. Data da análise da entrevista: 28 de Março de 200813. Endosso do informante privilegiado: 08 de junho de 2007 |
|---|

Legenda

- | |
|--|
| I – Investigador
*I – Informante
____ Pausa
 - interrupção |
|--|

Transcrição da entrevista

Informante: Padre João de Brito do Carmo Menezes

Data: 08 de Junho de 2007

Local: Altares – na Ilha Terceira

I- Padre João podemos começar a falar então sobre a experiência do padre em relação as danças regionais, tradicionais aqui dos Açores.

*I- Pois, nesse momento eu tenho sessenta e dois anos de maneira que nos últimos cinquenta anos tenho...a memória de como se dançava aqui nos Açores, na ilha Terceira e mais completamente, na minha terra natal, às Doze Ribeiras...tenho trinta e três anos de trabalho com o Grupo Folclórico das Doze Ribeiras, nesta área, de maneira que a minha experiência vem mais neste campo, com algumas investigações que vou fazendo,____ em fim, quer recolhas junto das pessoas mais velhas. Portanto que tem algumas vivências para nos transmitir através de obras que estão escritas e que também nos podem ajudar.

I- Obrigado. No que diz respeito às danças tradicionais, padre João, aqui nos Açores. Em que ocasião, as pessoas costumavam a dançar, essas danças?

*I- Ora normalmente dançavam quando se encontravam e___como é sabido, as pessoas as vezes encontravam-se para alguns trabalhos pontuais da vida agrícola, especialmente na altura das...desfolhas do milho,___também na altura da matança do porco___nas festas do Espírito Santo...nessas ocasiões, ...faziam as suas danças ou os seus bailhos como nós chamamos.

I- Existiam rituais___essas manifestações, por exemplo, na desfolha do milho, na matança do porco e na festa do ES (Espírito Santo), antes da dança as pessoas tinham algum ritual...?

*I- ...Antes era o trabalho que as pessoas tinham. Tudo estava relacionado, por exemplo, com a apanha do milho, com o desfolhar do milho___e depois, no momento de descanso, aproveitavam para fazer uma dança, ou para cantarem. Isso é o que me recordo, mais parte de cantar do que propriamente a parte de bailar, balho a antiga, como nós dizíamos, não é da minha memória, era da memória da minha mãe e do meu pai...Também na escola primária, agora me recordo. As vezes quando estávamos na escola...dos bailhos de roda (nos recreios fazíamos essas rodas)...também,___sobretudo nas festas do ES é que as pessoas bailhavam mais...Nos domingos não faziam isso. Mas nos dias que antecedia a uma função, na altura que andavam, por exemplo, a cozinhar o pão e depois iam peneirar a farinha, tinham um tempo pra isso juntavam-se...juntos as casas havia uma eira e faziam aí umas rodas...mas sobretudo na sexta-feira, que era o dia que faziam a matança do gado, era o dia por excelência...em alguns lugares chamavam...chamavam a folia do bezerro, depois matavam o bezerro ou os bezerras para a função do ES, e quando terminava essa matança, este trabalho todo que era necessário para preparar a carne,___comiam___queijo fresco de cabra, ou então mesmo de leite de vaca, com___nós chamávamos pão de leite, um pão de duas farinhas (farinha de milho e farinha de trigo adocicado), com um sabor muito especial, era aromatizado com uma erva...chamávamos erva de Nossa Senhora, punha o pão no forno, uma erva por cima uma graminha,...tinham um perfume muito especial a este pão...e nestas alturas, portanto estavam todos reunidos e faziam uns bailhitos.

I- Na desfolhada do milho, se reuniam pessoas de um mesma região, eram vizinhos? Como eles faziam isso|?

*I – Eram famílias e vizinhos

I- Família e vizinhos. O milho ainda era...aquela folha|

*IP- Não era já só a espiga

I- Há sim!

*I- O milho portanto, ...a cultura do milho, a primeira coisa que se fazia era descabeçar o milho...(descabeçar, nós chamávamos portanto partir o cabeço, portanto a guia do milho acima da maçaroca)...tinham pés de milho que tinham mais de uma maçaroca....(ou socas nós lá dizíamos)...partiam-nas para colocar junto a uma parede para secar e para depois de seco, recolher e arrumar numas palheiras ou atafonas, a espera do inverno para tratar do gado. Depois o

milho ficava a secar ainda uns dias (ainda na cana do milho), mas já sem folha nenhuma ficava a secar uns dias na terra, depois as pessoas iam, as mulheres, as raparigas, homens ou as crianças iam apanhar o milho e depois iam com o carro de bois recolher o milho... pra casa ou para uma atafona e depois a noite, ou a tarde (tardinha), desfolhavam o milho, amarravam-no em "mantulhos". Aqui nos Altares chamam de "cambadas" (...o conjunto de maçarocas amarradas pelas folhas) tirava só aquela camisa do milho, tiravam uma folha ou duas...amarravam e faziam um conjunto de maçarocas e chamavam "mantulho", nas Doze Ribeiras e em Santa Bárbara. E depois dependuravam no peão ou na Burra de Milho, chamamos de burra aquela pirâmide, onde se punha o milho a secar e depois de semana a semana é que se recolhia, buscava o milho necessário para desfolhar, debulhar e mandar para o moinho ou para a moagem mais recentemente para moagem, para ser moído e transformado em farinha, pra comida da semana.

I- Interessante e a dança e os cantos faziam parte|

*I- Sempre quando as pessoas estavam reunidas e não era com muita frequência, porque na altura as pessoas...em tempos mais recuados as pessoas trabalhavam de sol a sol não é.

I- Certo

*I- Portanto era na altura, mais das festas, como disse a minha memória é mais do cantar as modas, ...e das rodas de eiras, umas brincadeiras, mas não eram propriamente aqueles bailhos a antiga que se faziam em anos mais recuados.____ Portanto cantava-se muito nos terços do ES. ...Quando as pessoas se reuniam durante a semana (nas Doze Ribeiras, são duas semana e agora uma semana só). Antes havia a coroação do ES, juntavam-se em casas das pessoas que louvavam o espírito santo, rezavam o terço..., mas antes de rezar o terço, mais pela noite a dentro em tempo pascal____cantavam rapazes e raparigas a desgarrada e se havia o tocador de viola tocava, não é, cantavam as nossas modas regionais.

I- E na matança do porco. Como era... feita a matança e como essas pessoas se reuniam?

*I- Tu pensas, querias saber como era feita a matança, o ritual da matança mesmo?

I- É como eram feitas os homens, como é que vocês faziam?

*I- Exacto! Então era assim. Todas as famílias do nosso meio rural, tinham, criavam o seu porco. Ao menos um ou dois...os meus pais criavam sempre dois porcos. Um era pra casa e o outro era para vender para conseguir uns dinheirinhos para comprar outras coisas que eram necessárias para casa.

Então era assim. Normalmente a matança do porco, era feita numa segunda-feira. Nós távamos numa sociedade do meio rural, onde as pessoas (a maior parte eram agricultores) e nós convidávamos os familiares e os vizinhos, para a matança...era quase um dia de festa. Na véspera, juntavam-se as mulheres para picar a cebola, salsa que ia servir depois para...fazer a morcela (que é um enchido, feito com o sangue do porco: sangue, arroz e____determinados condimentos, ...com muita salsa e muita cebola,...sangue...as vezes deitavam também um "mocadinho" de canela).

Portanto era assim. Logo de manhã a família que ia fazer a matança do porco, recebia os familiares e os vizinhos com uma refeição especial. Não era abundante, mas era especial, porque normalmente nas nossas casas, no meio rural, de manhã e a noite, a nossa alimentação era o que nós chamávamos miolos de pão com leite. Portanto era pão de milho, broa, milhada, esfarelada, quase esfarelada, com leite. De manhã era o leite cru como vinha das vacas e a tarde era já o leite fervido (tinha que se ferver o leite para se conservar...)...até eu ir para o seminário...nós chamávamos de pequeno almoço...era assim: As três refeições eram o almoço, o jantar e a ceia...(de manhã nós comíamos, chamávamos de almoço que era exactamente o miolo de pão com o leite e depois a noite era a mesma coisa também)

Então! No dia da matança (a matança era uma festa muito grande para aquela família). E normalmente as famílias...coziam pão para cada semana inteira, normalmente era pão de milho. Nos dias das festas coziam também o pão de trigo, ou pão alvo, que nós chamávamos também...E no dia da matança, servia-se pão de trigo, com café com leite (café de cevada...era cevada moída que servia de café)... Era a primeira coisa que nós fazíamos. Depois ia-se matar o porco, havia ___uma pessoa ou outra que ia matar porco...Uma pessoa que sabia matar bem o porco (meter uma faca no pescoço do porco, não é, de tal maneira que fosse mais ou menos certo ao coração, para que o porco não tivesse assim uma morte muito agonizante). Havia alguém com um alquidar a aparar o sangue, para depois fazerem as morcelas. Depois com lume...passava-se a chamuscasse do porco (chamuscar o porco era ...queimar o pelo do porco com palha – queira palha...guardada da cultura do centeio ou da cultura do trigo). Da cultura do trigo, cortava-se o trigo mais por cima e deixava-se a palha mais alta, nós chamávamos de restolho, deixava-se com 30cm de altura, depois nós arrancávamos e fazíamos os molhos, guardava-se aquela palha para a matança do porco.

Ou então...o centeio...ervas para o gado...as pessoas faziam rotação, onde um ano numa terra semeava-se o trigo, no outro ano, semeava-se o milho numa parcela de uma terra. É uma forma muito recomendada para não se usar muito adubo, faz-se a rotação das culturas, compensa, então era assim: Pegavam a palha e ...queimavam o porco. Depois de queimar, era lavado, muito bem lavado..., esfregado com pedra, nós chamamos de pedra mole, ou pedra queimada (cortava-se muito bem aquela pedra e fazia-se lisinho, como se fosse uma lixa)...para tirar aquela sujeira toda do porco, entretanto, ia se pondo com uma caneca água e com sabão lavava-se o porco muito bem...e depois passava-se uma navalha de barbear, ou então uma outra faca bem “amoladinha”, passava-se por cima a cortar, como se fosse fazer a barba do porco digamos assim: cortar todo o pêlo do porco, onde é possível cortar não é, só que depois haviam lugares mais difícil (nos pés do porco e nas mãos...)

E ao longo de todo esse ritual da matança, é curioso que (normalmente a matança era feita entre Novembro e Fevereiro) Portanto era feita nos meses mais frios...Aqui é no “invernote”...fim do outono princípio de inverno que era...para depois coalhar a gordura ou toucinho. Chamam toucinho também?

I- Sim!

*I- O toucinho do porco era derretido para tirar a banha ou a gordura como nós chamávamos. A banha depois era guardada em tigelas ____ (...era fervida em panelas e depois ficava líquida aquela gordura e depois tinha que coalhar, como nós dizíamos tinha que solidificar até há este provérbio! se era num dia muito frio agente dizia assim: "Hoje tá um dia bom para coalhar a gordura, para que a gordura fique sólida...")

I- Certo!

*I- Bem! feito em tempo frio, então era costume de espaço em espaço, uma rapariga ou uma mulher vir servir as pessoas que estavam a fazer o trabalho do porco a queimar o porco, a lavar e haviam as crianças...com as mãos cheias de palha davam para as pessoas fazer o queimado não é? As crianças ficavam ali dando as palhas e iam queimando o porco Há! E vinha uma mulher ou uma rapariga trazer uns "calizinhos" de água ardente.

I- água ardente?

*I- Nós até costumávamos a brincar...,algumas pessoas usavam essa voz: o porco está a ficar seco * portanto está a precisar de água ardente...

I- Está etapa de trabalho era feita só por homens?

*I- Só era feita só por homens, crianças, rapazes, a não ser que fosse feita por uma família que não tivessem homens. As vezes as mulheres vinham ajudara a lavar o porco.

Entretanto as mulheres em casa estavam a fazer o almoço, estavam a preparar o almoço, ou as coisas que eram necessárias para o resto da matança.

Também! Na matança do porco convidavam as pessoas para irem ver o porco, o porco era lava e levado para casa pra uma dependência. Se a casa era térrea, penduravam o porco na cozinha...Se havia outra dependência?...na loja da casa...ou então na atafona...em São Miguel ...penduravam pelas mãos...na Terceira, o porco é pendurado de cabeça para baixo...

Ainda antes pegavam o porco e punham sobre duas cadeiras, abriam o porco e tiravam-lhes as vísceras e as mulheres pegavam logo nas tripas para irem lavar as tripas, para depois fazerem os enchidos, fazer a morcela e no dia seguinte fazerem as linguiças ou chouriços. Geralmente era a linguiça ou nós chamávamos de salsichas, eram umas peles pequeninas...que eram feitas de pele. A linguiça era feita de picadinhos de carne e de banha também de certas partes do porco...

...A noite era costume os amigos e os vizinhos (as pessoas que eram convidadas), a família convidava: Quer ir lá ver nosso porco? Então a noite iam visitar a família e o porco estava pendurado e a primeira coisa quando nós chegávamos lá era darmos uma volta ao porco pra ver se o porco tinha toucinho muito alto, porque era um sinal da abundância de riqueza pra casa, sinal que aquela família ia ter durante todo o ano banha bastante, para condimentar os alimentos...pra vermos a altura do toucinho, era feito um corte longitudinal no dorso do porco (nas costas do porco) e era aberto com uns canudos de cana, que era exactamente para vermos a altura e se mediamos com os dedos (*explica com os dedos ajuntados*), eram assim três dedos, quatro dedos.

...Entretanto, há dias antes mulheres, haviam feito em casa umas bolachas caseiras, tinham feito uns licores caseiros também____, umas “garrafinhas” de água ardente e era de costume servir as pessoas que vinham visitar, as tais bolachas, na altura haviam também os figos passados que para a altura do natal vinham do continente e do Algarve, onde as pessoas compravam os figos passados e serviam as pessoas que iam ver o porco.

É importante perceber isso porque naquela altura o tipo de sociedade, portanto estávamos numa economia de subsistência...havia um meio onde se vende, se compra...naquela altura as pessoas evitam de comprar tudo quanto podiam...só compravam aquilo mesmo, que realmente tinham que comprar...comprava-se o açúcar, pouco mais do que isto...todas as famílias no meio rural tinham lá há sua rua, o curral com as galinhas que punham ovos quando o tempo era melhor, na primavera, princípio de verão...mas aqueles ovos, não eram para as pessoas consumirem..., eram poucos para depois se juntarem a massa sovada, portanto ao pão que levava ovos pras festas...e para o dia em que a pessoa fazia anos. Nos meus anos, eu e os meus irmãos, a família toda ia comer ovos estrelados, nos dias de anos nós comíamos ovos estrelados, era uma festa...

...E então: O que quero dizer com isto? que a minha mãe, a mulher é que cuidava das galinhas normalmente, minha mãe guardava os ovos especialmente para a massa ou então para vender. Vendia-se uma dúzia de ovos por doze escudos, as vezes chegava ser um escudo...para depois com aquele dinheiro comprar o açúcar, ajudar a pagar a casa, fazer umas “economiazinhas” né.

I- Interessante!...E a matança do porco|

*I- Era uma festa...Na segunda de manhã a mulher e raparigas vestiam seus aventais, faziam os aventais próprios para isto, usavam suas galochas novas bordadas por cima para receberem as visitas não é (nestas ocasiões cantavam-se as coisas ...)

...Um coisa muito interessante no nosso folclore, nós estamos a tentar reconstituir isto...que é fazer o rancho das matanças e dos reis...chamamos isto de ranchos de cantores (*só de homens*), que cantam nos dias de matanças, cantam no natal, depois os reis, depois na páscoa...cantar quadras próprias da época.

As matanças ou então para os reis, ou para o nascimento do Nosso senhor como diziam...iam cantar de porta em porta...a música é a mesma, mas as letras mudavam.

I- E a Dança dos Pêssegos o padre João já ouviu falar alguma coisa|

*I- É da ilha de São Jorge. Eu tenho impressão, salvo erro, não estou a me recorda da música. que essa dança dos pêssegos____...já ouvi falar ,mas não conheço.

I- Estive conversando com algumas sobre a origem da palavra “Pêssegos”, o porque dança dos pêssegos?

*I- ...mas posso dar uma dicazinha... As modas por vezes são conhecidas a mesma moda com vários nomes. Por causa duma palavra que entra as vezes numa quadra, por exemplo:____A Bela Aurora aqui na ilha Terceira e os braços é a mesma coisa...Na moda da Bela Aurora tem parte que diz assim: Dai-me teus braços...depois passaram a chamar os braços.

Há outra moda, que é o Fado do Estudante ou Lidinha...A letra diz assim: O amor do estudante, ó lindinha...Soluços...cadência quase como se fossem soluços...Suspiros|

(.....)

I- Em relação...as danças tradicionais que são conhecidas aqui na Ilha Terceira, o padre João acredita que houveram outras influências da miscigenação, de influências de outros países de língua portuguesa que vieram pra cá?

*I- Há escritos nesse sentido mesmo, quer dizer que há modas portuguesas que foram para o Brasil e depois vieram do Brasil pra cá.

I- Tem algum exemplo assim padre João?

*I- Uma das modas que lembro-me da origem, mas a moda do Samacaio tem uma das quadras...Samacaio deu a costa deu a costa, deu a costa do Maranhã, todos lá morrerão, só meu amor é que não ...todos os mais se perderam, só meu amor é que não...Samacaio é um navio que partiu da Terceira...as costas de uma praia brasileira, seria assim...o género de música Lundum, pode ter vindo do Brasil pra cá...

I- há! Ele é dançado aqui também? O Lundu?

*I- ____Eu não me recordo...me recordo doutras modas

I- E o Samacaio

*I- Há! O Samacaio sim...Aqui na terceira neste momento...é uma preocupação minha, porque nós dos grupos folclóricos, cada qual está a fazer a sua moda as coreografias inventadas (baseada no original, mas com vários movimentos coreográficos que não são os tradicionais, para dar um movimento a mais...aquilo que distingue a música aqui na Ilha terceira e a beleza melódica, são mais para se cantar que para se ver não é). Normalmente as coreografias são simples (a coreografia antiga, e *há uns escritos nesse sentido do Machado Drumont, que está publicado = ...no Instituto da Ilha Terceira, da década de 50...número 09 ou número 11, está na biblioteca...então ele faz uma descrição do baile a antiga...*, O título é *O Bailho Direito da Ilha Terceira – Machado Drumont, é um senhor de São Sebastião, era um militar que fez uma recolha muito interessante neste sentido*).

...Nós bailamos o Samacaio com uma coreografia antiga. Portanto aquilo é: A roda, a mulher vai recuando e o homem vai avançando e depois quando começa a cantar a mulher dá um passo dentro e o homem fora, formando duas rodas concêntricas.

I- Vocês vão ensaiá-la?

*I- Eu posso fazer também a interpretação de algumas modas a antiga para ficares também com registro. Portanto nos bailes a antiga haviam quatro ou cinco tipos coreográficos, e depois conforme o género da música, portanto o ritmo da música...

Começa com a Charamba em duas alas homens dum lado e mulheres do outro. O bailho da caramba era muito simples, era um veleiro cadenciado para esquerda e para a direita... só assim, não é, e entretanto iam cantando...os homens todos e depois as mulheres todas...

Quando eu fiz umas recolhas em 76, aqui nos Biscoitos, foi a primeira vez que eu vi falar nos mares. E então foi uma senhora, naquela altura ela tinha 80 anos e já faleceu há uns anos...e ela cantava uma quadra que dizia assim::____subi ...quadras que se referiam ao mar...

...Nos bailhos a antiga aqui da Ilha Terceira, havia uma sequência rígida: Na primeira parte (havia sempre duas partes). A primeira parte era: ...A Charamba (a saudação), passava-se ao Virar do Bailho ou os Mares, a mesma moda com três nomes, a seguir vinha o Samacaio e a seguir vinha a Tirana e a seguir a Chamarrita. Eram essas cinco modas invariavelmente.

Depois passavam a segunda parte que era: O Pezinho(começava pelo Pezinho e terminava com a Sapateia), e entre o Pezinho e a sapateia entravam muitas modas, olhos pretos Saudades...as que as pessoas pedissem...

I- Então a Chamarrita encerrava a primeira parte e o Pezinho iniciava a segunda parte?

*I- O Pezinho iniciava a segunda e o final do Bailho é sempre a Sapateia. A Sapateia é uma moda muito semelhante a Chamarrita, mesmo ritmo e tudo...a música é um pouquinho diferente...

I- Falando nos quatro extremos: ... A primeira parte começa com a Charamba e termina com a Chamarrita e a segunda começa com o Pezinho e termina com a Sapateia?

*IP- Entre o Pezinho e Sapateio tinham ainda...os Olhos pretos, a Saudade, a Bela Aurora, os Bravos, em fim...

I- Ao longo do tempo..., se dá para se traçar um comparativo padre João...a forma como se dançavam as danças açorianas e as que se dançam hoje em dia, o que mais lhe chama a atenção?

*I- Olha eu acho que no aspecto coreográfico, dos movimentos coreográficos, o que está pior, entre aspas neste sentido, o que há uma grande confusão aqui na Ilha Terceira, cada grupo bailha a sua maneira. Alguns imitam outros, mais enquanto noutras ilhas não. Em São Miguel toda a gente bailha o Pezinho e a Chamarrita da mesma maneira...

Nas outras ilhas...Faial, Pico e São Jorge, eu chamo as ilhas do triângulo, ...são as ilhas aqui do centro, como nunca pararam os bailhos tradicionais, as pessoas continuam a bailar na mesma maneira.

...Em São Jorge as pessoas, juntam-se para dançar as danças modernas..., mas há sempre um espaço para bailar um baile a antiga...no Faial e no Pico, praticamente todas as pessoas de uma certa idade...e muitos jovens sabem bailar as Chamarritas ...várias Chamarritas e é sempre um bailho muito animado. Na minha opinião a moda mais animada, mais movimentada e mais rica de coreografia que tem nos açores, é sempre uma Chamarrita do Faial e no Pico (no Pico é mais rápida e no Fail, um pouco mais lenta, mas elas são semelhantes). No Pico são mais rápidas e no faial mais lenta, mas são muito variadas as coreografias. Se é um bom mandador faz daquele bailho uma maravilha. Quer dizer as pessoas tão muito a vontade entusiasmadas.

I- É o que se pode chamar de folclore mesmo, porque

*I- ...Ali a tradição continua é corrente, é algo que segue sempre, a tradição não parou. Aqui na Ilha Terceira a partir dos anos 40, na década dos anos 40 ou 50, pouco se bailhavam os bailhos a

antiga. Apareceram os meios mecânicos difusores da música e depois os meios eléctricos, não é? As filarmónicas também tocavam muito e as pessoas não bailhavam muito. Faziam umas rodas de eira, mas não haviam aqueles bailes como há e houve sempre no Faial, Pico e São Jorge. São ilhas se bailha muito. Onde as pessoas sempre se encontram e bailham as danças tradicionais. ...Os grupos folclóricos apareceram na década de cinquenta...pode se dizer que os grupos folclóricos são um mal necessário não é? ...conseguem manter uma coisa que se não fosse assim, ter-se-ia perdido.

I- Certo. E a Chamarrita, voltando um pouquinho...como é a história da Chamarrita?

*I-...Suponho que na Madeira também há Camarritas...A idéia que há...é que as Chamarritas são mais recentes...Pelo menos as do faial e pico são mais recentes porque. Isto é assim. Antigamente os elementos do baile integravam todos o bailho. Os tocadores e os cantadores e era impossível estar a cantar e a tocar aquela vivacidade toda da chamarrita...No faial e no pico passaram a ficar os tocadores e cantores fora para se bailar a Cahamarrita, então nos bailhos velhos é que eles integravam...aqui na Terceira, os grupos folclóricos também passaram a fazer assim....Os tocadores já não integram o grupo muito especial para demonstrar como se bailhava um baile a antiga. Os tocadores e cantores ficam fora e só os bailhadores é que integram o grupo.

I- Tá certo!!!

*I- Agora eu não sei dizer com absoluta certeza, mas acho que sim. Há dois bailhos muito comuns em todas as ilhas, que é o Pezinho e a Chamarrita, em todas as ilhas se bailham.

...Há modas que são comuns numas ilhas e não são de outras. O rema por exemplo. Há Remas conhecidos em todas as ilhas, com excepção da Terceira e São Miguel e Corvo eu não tenho a certeza se tem ou não. No Faial, Pico e São Jorge e Santa Maria, onde é muito simples na sua melodia...

...Charamba é uma moda muito típica da Ilha Terceira.

I- Padre João, tem lembrança,...se pra além dos palcos as Chamarritas eram dançadas em alguma ocasião especial?

*I- Bem! Antigamente não haviam palcos

I- Certo

*I- portanto as pessoas aonde é que bailhavam? Bailhavam nas casas, no meio das casas, onde era a sala maior no meio das casas...ou então nas eiras. O Flávio sabe o que é uma eira não é?

I- Sim! Era um espaço destinado a colheita dos cereais.

*I- ...Bailhavam no terreiro, por isso é que há modas que fazem alusão aos rapazes e raparigas a bailharem no terreiro não é?...ai é que bailhavam. Não havia palcos...Se quisermos recuar a cinquenta anos atrás, não havia palcos.

I- Tá certo! E a dança das fitas padre...É uma dança de carnaval ou é dançada|

*I- Na ilha do Faial e Pico, salvo erro. Em São Miguel há dança dos cadarços que é como a Dança dos cadarços ou Dança da Fitas...aqui na Terceira não.

Recordo quando era miúdo uma vez. Fizeram uma dança, ali o Largo da Doze Ribeiras (chamado Ribeira das Dez)...fizeram exactamente com este pau e com estes cadarços. Essas fitas, a dança da fitas e fizeram também a dança dos mastros que é própria do Faial, mas isso foi feito por influência de dois rapazes, dois rapazes mais velhos que eu. Um já faleceu e outro foi para a América e não sei se já faleceu ou não, que tinham vindo prestar o serviço militar aqui na Terceira e que eram naturais do Faial e depois casaram-se nas Doze ribeiras e então lembraram-se de ano...ensaiar um baile de carnaval, com a dança dos mastros e a dança dos cadarços ou das fitas, em São Miguel fazem isto, mas na terceira não...

I- Falando em tempo padre João, dá para se precisar mais ou menos assim em que ocasião as danças são mais difundidas, quando começam a ser recolhidas? Começam elas começam a vir para a zona urbana. Eu não sei como elas|

*I- Aquilo que nós hoje chamamos de folclore, essas modas regionais, eram mais bailhadas nos meios rurais que nos meios urbanos (no meio urbano tinham as danças de salão com as famílias mais nobres)...sei bem que as nossas cidades...como o Flávio deve saber até 1981, só haviam três cidades nos Açores. Havia a cidade de Angra, Ponta Delgada e Ribeira Grande??? mais antiga,...mesmo na cidade há uma certa ruralidade, ...é tudo muito perto...

I- É interessante ver esta relação entre as danças tradicionais e a vida...a originalidade voltada para o meio rural. A que o padre João atribui essa necessidade deste povo dançar. Como poderíamos descrever isto?

*I- ...Agente hoje precisa de uma coisa, compra-se...antigamente não era assim. A pessoa que queria, por exemplo ouvir música, tinha que cantar e tocar...Por isso antigamente havia muita gente que sabia tocar viola, nos serões longos do inverno, nas noites longas do inverno não é? Nas famílias havia sempre que tocava viola...a minha mãe dizia que meu avô já sabia tocar a viola. Então eram onze filhos...a casa cheia de gente...iam cantando, enquanto faziam ali os seus trabalhos. Por exemplo temos aqui um cobertor feitos de pedaços de fios, de pedacinhos de panos e fazenda ...nos dias de inverno quando não se podia sair de casa a mãe cortava os pedacinhos de panos e nós íamos desfiando...

...hoje existem aparelhos...de som...é só ligar um botão e ouvimos as músicas que queremos...Recordo-me que o primeiro aparelho de rádio que apareceu nas Doze Ribeiras eu era miúdo...foi na década de 50!. finais da década de 50, a Comissão do império do Espírito Santo, querendo prestar um serviço ao povo, comprou um aparelho de rádio e colocou no império e as pessoas iam aos domingos a tarde ou noite ouvirem a rádio pra lá...

(...Padre João fala sobre César das Neves, Maduro Dias e Júlio Andrade - autores portugueses- e a relevância, sobre o conhecimento popular para se escrever a letra das músicas tradicionais)

I- Então padre João...Talvez no decorrer da conversa eu possa ter deixado de falar sobre algum aspecto importante, e que o padre tenha vontade falar. Então essa última questão dá liberdade pra pessoa falar|

*I- Relacionado com?

I- Com os rituais e as danças tradicionais, o que acontece?

*I- Relacionado com a dança sempre?

I- De repente o padre conhece algum ritual que eu não tenha falado...e que mereça agente destacar!

*I- Uma das coisas que eu gostaria de salientar, quando no tempo de menino já falei isso, mas vou fazer com mais clareza:

...os bailios que os grupos folclóricos reconstituíram, chamavam de rodas de eiras. Então ai sim as pessoas bailavam os bailios...estamos a reconstituir algumas e já temos algumas como o caso do Balancé, o pai do ladrão, as palmas e agora este ano estamos a ensaiar o peão. Quando tive a conversar contigo pude ver que há aqui uma influência do RS (o peão que na roda entrou, o peão peão cambaleão...)

Também temos a viuvinha. Das rodas que fazíamos, nas escolas [lá vem a viuvinha, lá vem ela a chorar (bis), com quem será o moço que a viúva vai casar?].

Depois há uma sequência de quadras que em determinado jogo que uma mulher vai ao centro (que é a viúva) e ela canta: sou uma pobre viúva que vem...